



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL**  
**CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ADAILSON SOARES DOS REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CONTROLE DO ESTADO  
NUTRICIONAL DA CRIANÇA COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
DA LITERATURA**

TUCURUÍ – PA  
2021

ADAILSON SOARES DOS REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CONTROLE DO ESTADO  
NUTRICIONAL DA CRIANÇA COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial  
para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem  
**Orientador: Prof.º Shidney Salatiel Batista de Lima.**

TUCURUÍ – PA  
2021



ADAILSON SOARES DOS REIS

**O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO CONTROLE DO ESTADO  
NUTRICIONAL DA CRIANÇA COM OBESIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado à Faculdade De Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas Gamaliel, como requisito parcial  
para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem  
**Orientador: Prof.º Shidney Salatiel Batista de Lima.**

Data da apresentação: 15 de dezembro de 2021.

Conceito: Aprovado em 15 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Professor Shidney Salatiel Batista de Lima  
Especialista em Docência do Ensino Superior  
Especialização em andamento em Ciências Biológicas Aplicadas à Saúde  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

---

Examinadora: Professora Elen Sind da Silva Durães  
Especialista em Enfermagem do Trabalho, Docência em Enfermagem e Gestão  
Preceptora do Curso de Enfermagem da FATEFIG.  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

---

Examinadora: Professora Leuda de Sousa Moreira dos Santos  
Especialista em Enfermagem e Nefrologia  
Preceptora do Curso de Enfermagem da FATEFIG.  
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois, sem Ele nada disso seria possível. Sou grato por seu amor, sua misericórdia, por me proporcionar sabedoria e por até aqui ter me sustentado.

À minha querida esposa Josiane Diniz (Pedagoga) minha maior incentivadora, por acreditar tanto em mim, até mais que eu mesmo. Meus filhos, Mauro Andrey, Bianka Pérola e Rebeca Pérola, essa conquista só foi possível porque vocês me proporcionaram condições de chegar até aqui, envolta de muito amor, carinho e confiança. Amo vocês incondicionalmente.

À minha sogra Zeonilse Diniz (Enfermeira), minha maior inspiração, foi através dela que conheci um pouco da ciência do cuidar, sempre me dando força e apoio nos momentos mais difíceis dessa jornada, meu muito obrigado por ser tão prestativa.

A toda minha família e amigos por todo apoio e torcida. Ao meu orientador Professor Nutricionista Shidney Salatiel Batista de Lima, obrigado pela confiança, apoio e todo conhecimento compartilhado nessa jornada. Grato por me conduzir na realização desse sonho.

A todo corpo docente que compõem o quadro de graduação em enfermagem da faculdade de teologia e filosofia Gamaliel, por compartilharem seus ensinamentos e contribuírem com meu conhecimento profissional.

Enfim, a todos que me apoiaram direta ou indiretamente, que torceram por minha formação. Meu muito obrigado!

## RESUMO

**Introdução:** A alta prevalência de pessoas com sobrepeso ou obesidade é tida como um problema de saúde pública, podendo gerar comorbidades que afetam a qualidade de vida e são indicativos de outros riscos à saúde. A epidemia global de obesidade infantil vem afetando todos os países do mundo. Diante da complexidade e especificidades do enfrentamento da obesidade na criança, existem poucos estudos direcionados a experiência de profissionais de saúde que prestam assistência para obesidade infantil. Nesse contexto o enfermeiro pode realizar juntamente com a equipe, ações que possam trazer melhorias nas condições de saúde da criança. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o Papel do Enfermeiro Frente ao Controle e Prevenção da Obesidade Infantil. Visando explorar ações e práticas de prevenção e promoção da saúde em crianças obesas e como enfermeiro pode contribuir para prevenir a obesidade infantil. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura, por meio da construção de análise constituídas a partir de cinco etapas. A coleta dos artigos foi realizada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). De acordo com os critérios de elegibilidade, foram selecionados 10 artigos para os resultados e discussão. Para a análise de dados optou-se pela técnica de Bardin que resultou na definição de duas categorias que entre elas, destacam-se as seguintes: I- Contribuição na prevenção da obesidade infantil da equipe de Enfermagem na atenção básica; II- Obesidade infantil: desafios e perspectivas no Brasil. **Resultados:** Análises mostraram que as características de atuação dos enfermeiros voltada para a obesidade na UBS, agregam as experiências passadas e presentes, unidas à prática de orientações às mães, gestantes e adultos com doenças crônicas sobre hábitos saudáveis de vida. Nessa prática, os enfermeiros percebem barreiras que dificultam as ações de prevenção e controle da obesidade, relativas à resistência à mudança de hábitos de vida, além das limitações impostas pelo serviço e pela equipe de saúde. **Considerações Finais:** Portanto, a intenção em buscar conhecer a dinâmica do papel do enfermeiro e da assistência, frente à promoção e prevenção da obesidade infantil, constatou-se que a equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, pois possui uma flexibilidade de atuação quando se fala em prevenção, tendo em vista que atitudes e ações podem refletir em diversas esferas da sociedade.

**Palavras-chaves:** Assistência; Controle Nutricional; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Obesidade Infantil; Prevenção.

## ABSTRACT

**Introduction:** The high prevalence of overweight or obese people is seen as a public health problem, which can generate comorbidities that affect the quality of life and are indicative of other health risks. The global epidemic of childhood obesity is affecting every country in the world. Given the complexity and specificities of dealing with obesity in children, there are few studies aimed at the experience of health professionals who provide care for childhood obesity. In this context, the nurse can carry out, together with the team, actions that can improve the child's health conditions. **Objective:** To carry out an integrative literature review on the role of nurses in the control and prevention of childhood obesity. Aiming to explore actions and practices for prevention and health promotion in obese children and as a nurse can contribute to preventing childhood obesity. **Method:** Integrative Literature Review, through the construction of analysis consisting of five steps. The collection of articles was carried out in the Database in Nursing (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). According to the eligibility criteria, 10 articles were selected for the results and discussion. For data analysis, we opted for the Bardin technique, which resulted in the definition of two categories, among which the following stand out: I- Contribution to the prevention of childhood obesity by the Nursing team in primary care; II- Childhood obesity: challenges and perspectives in Brazil. **Results:** Analyzes showed that the characteristics of the nurses' performance focused on obesity at the UBS, aggregate past and present experiences, together with the practice of providing guidance to mothers, pregnant women and adults with chronic diseases about healthy lifestyle habits. In this practice, nurses perceive barriers that hinder obesity prevention and control actions, related to resistance to changing lifestyle habits, in addition to the limitations imposed by the service and the health team. **Final Considerations:** Therefore, the intention to seek to know the dynamics of the role of nurses and care, facing the promotion and prevention of childhood obesity, it was found that the nursing team has an essential role in the identification and prevention of childhood obesity, because it has a flexibility of action when it comes to prevention, considering that attitudes and actions can reflect in different spheres of society.

**Keywords:** Assistance; Nutritional Control; Nursing care; Nursing; Child obesity; Prevention.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Resultado dos cruzamentos dos descritores	15
Infográfico – Descrição para seleção da amostra	16
Tabela 2 – Artigos selecionados para análise	16-19
Tabela 3 – Cronograma	26

## LISTA DE SIGLAS

DECS -	Descritores em ciência da saúde
DCNT -	Doença Crônica não transmissível
PAAS -	Promoção da alimentação adequada e saudável
PNAN -	Política nacional de alimentação e nutrição
PNPS -	Política nacional de promoção da saúde
PNSAN -	Política nacional de segurança alimentar e nutricional
PNAE -	Programa nacional de alimentação escolar
PSE -	Programa saúde na escola
UBS -	Unidade básica de saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	10
1.2. SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS.....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1. OBESIDADE INFANTIL: PROBLEMA DE SAÚDE MUNDIAL.....	12
2.2. DESAFIOS PARA O CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL.....	13
2.3. AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL.....	14
2.4. O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL.....	15
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5. MATERIAS E MÉTODOS.....</b>	<b>19</b>
5.1. TIPO DE ESTUDO.....	19
5.2. DESCRIÇÃO DA AMOSTRA.....	19
5.2.1 Identificação do Problema.....	19
5.2.2 Pesquisa na Literatura Científica .....	19
5.3. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	20
5.4. COLETA DE DADOS.....	20
5.4.1 Metodologia.....	20
5.4.2 Estratégias de Buscas.....	20
5.4.3 Estabelecimento dos Critérios de Elegibilidade.....	21
5.4.4 Mapeamento dos Artigos.....	22
5.5. ANÁLISE DE DADOS.....	25
5.5.1 Polo 01: Pré-Análise.....	25
5.5.2 Polo 02: Exploração do Material.....	26
5.5.3 Polo 03: Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação.....	26
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
1ª. CATEGORIA - CONTRIBUIÇÃO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	27
2ª. CATEGORIA – OBESIDADE INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL.....	28
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>8. CRONOGRAMA.....</b>	<b>32</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>10. ANEXO A- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A alta prevalência de pessoas com sobrepeso ou obesidade é tida como um problema de saúde pública, podendo gerar comorbidades que afetam a qualidade de vida e são indicativos de outros riscos à saúde, como disfunções cardiovasculares, neuroendócrinas e psíquicas. Além destas, a obesidade também acarreta consequências socioeconômicas substanciais, onde os custos do excesso de peso são altos para o sistema de saúde (GOMES, 2020).

Segundo Lopes (2018), “A obesidade classifica-se por um acúmulo de tecido gorduroso distribuído pelo corpo, motivados por fatores genéticos, endócrino-metabólicos ou modificações nutricionais. Trata-se de uma patologia crônica seguida de múltiplas complicações, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura”.

A epidemia global de obesidade infantil vem afetando todos os países do mundo, o que inclui aqueles onde a desnutrição ainda é comum. Fatores ambientais, tempo gasto em frente à televisão, redução da atividade física, alta ingestão calórica e obesidade infantil estão correlacionados diretamente. A obesidade infantil tem em sua constituição 5% fatores endógenos, que inclui distúrbios hormonais, metabólicos e neuropsicológicos e 95% de fatores exógenos, provocados por dietas hipercalóricas, e baixo nível ou falta de atividade física (SANTOS *et al.*, 2020).

Diante da complexidade e especificidades do enfrentamento da obesidade na criança, existem poucos estudos direcionados a experiência de profissionais de saúde que prestam assistência para obesidade infantil. Destaca-se a grande importância desta revisão integrativa da literatura e para reunir os trabalhos dessa temática, pois a literatura aponta a grande dificuldade em pôr em prática a linha de cuidado no manejo da doença em adultos, muito mais difícil ainda e desafiador é para o manejo da obesidade a crianças (GOMES, 2020).

Nesse contexto o enfermeiro pode realizar juntamente com a equipe, ações que possam trazer melhorias nas condições de saúde da criança. Através da consulta de puericultura o enfermeiro pode controlar o estado nutricional infantil, sendo pertinente nas intervenções comportamentais e o acompanhamento no desenvolvimento na Unidade Básica de Saúde (DANTAS, 2018).

Destaca-se a importância do incentivo ao controle e prevenção, sendo pertinente nas intervenções comportamentais e o acompanhamento desse público na escola, por se tratar de um local estratégico para promoção de saúde e porque grande parte desse público passa maior parte do seu dia no ambiente escolar. Quando as intervenções são direcionadas à sensibilização acerca de hábitos de vida saudáveis associados a mudanças no próprio ambiente escolar, resultados positivos podem ser obtidos (GOMES, 2020).

## 1.2. SITUAÇÃO PROBLEMA E QUESTÕES NORTEADORAS

O enfermeiro na Rede Básica demonstra estar mais preparado para acolher a criança e sua família, pelo contato direto que este profissional tem com essas pessoas e conhecem melhor suas histórias de vida por meio da convivência diária, mas, encontra obstáculos que lhe impedem de realizar as condutas necessárias para prevenir a obesidade infantil.

É necessário que o enfermeiro juntamente com a equipe, realize ações de promoção e educação em saúde, no sentido de trazer conhecimento à família acerca das complicações que a obesidade pode trazer e no que esta família pode contribuir para o controle nutricional da criança, para que possam trazer melhorias nas condições de saúde da criança.

Quais estratégias desenvolvidas pela equipe de enfermagem para o controle e prevenção da obesidade infantil?

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. OBESIDADE INFANTIL: PROBLEMA DE SAÚDE MUNDIAL

Desde a primeira Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), a obesidade vem sendo tratada como alvo de intervenção governamental no Brasil, quando já aparecia como questão de Saúde Pública, conforme avançava em sua prevalência. É nesse quadro que obesidade infantil assume uma peculiar relevância por seu imenso crescimento no contexto nacional e internacional. A maior prevalência é na área urbana, menor na rural, a partir da idade de cinco anos a obesidade e o excesso de peso vêm sendo registrados no Brasil (HENRIQUES, 2016).

O Estado foi considerado o principal responsável pelo enfrentamento do estado nutricional. Importantes conquistas nas políticas públicas tiveram grandes repercussões no acesso à alimentação nos últimos anos no Brasil. Entretanto, dados mostram 54% dos adultos e 33,5% das crianças sofrendo com excesso de peso e obesidade. O consumo insuficiente de frutas e verduras e o crescente consumo de ultraprocessados, somados ao baixo padrão de atividade física, influenciam para grande prevalência de excesso de peso e obesidade e da incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (HENRIQUES, 2020).

O processo de crescimento das crianças até os cinco anos de idade é acelerado, tornando-a vulnerável à problemas nutricionais. Diante disto, avaliar e monitorar o crescimento e o desenvolvimento deve estabelecer o eixo central da atenção prestada à criança em toda rede básica dos serviços de saúde. Estudos demonstram a falta de percepção materna entre mães de crianças com excesso de peso somado com a menor preocupação dos pais com estado nutricional da criança, só reforça a necessidade dos profissionais de saúde envolver e instruírem os pais no acompanhamento do crescimento de sua criança (DUARTE, 2016).

O governo brasileiro propôs um conjunto de ações para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) que compõe a estrutura da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e da PNAN, que contribuiriam, ainda que indiretamente, para limitar o avanço da obesidade infantil (HENRIQUES, 2016).

## 2.2 DESAFIOS PARA O CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL

No Brasil, o VIGITEL 2016, realizou um inquérito telefônico com cerca de 54.000 pessoas em todo país, registrando 53,8% de indivíduos com sobrepeso e 18,9% com obesidade. Tais indicativos vêm crescendo, configurando um panorama sombrio para a saúde pública, contudo, essas alterações nutricionais são sérios fatores de risco para hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. A obesidade é considerada como Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) e as crianças, assim como os adultos, se não tratadas, apresentarão em algum momento de sua vida outras DCNT associadas (SANTOS, 2018); (GONÇALEZ, 2018).

Para o enfrentamento da obesidade infantil, deve ser traçado em políticas públicas direcionadas ao ambiente escolar, onde há condições favoráveis para desenvolvimento fundamental na promoção de saúde, da atividade física e da educação alimentar e nutricional. O exemplo de escolas americanas e europeias que realizaram as mesmas ações e obtiveram evidências de boa qualidade em relação ao grande impacto da adoção guias alimentares nos cardápios escolares, principalmente na redução de gorduras totais, saturadas e aumento de consumo de frutas e verduras ofertadas (BATISTA; JAIME; MONDINI, 2017).

Não somente no Brasil, mas em outros países como, por exemplo, a Espanha, onde um de seus maiores desafios é enfrentar a enorme quantidade de campanhas publicitárias pela televisão, na sua grande maioria corresponde a alimentos de baixo valor nutricional. Com o objetivo de reduzir índices alarmantes de crianças com obesidade, o Ministério da Saúde e Consumo da Espanha promoveu a estratégia NAOS (nutrição, atividade prevenção da obesidade) através da Agência Espanhola de Segurança Alimentar e Nutrição (Aesan) (MORALES; MONTAÑA; VÀZQUEZ, 2018).

Estudos apontam uma relação do consumo de baixo valor nutricional com o baixo humor, utilizando-se de conceitos de comer emocional indicando a ingestão com o objetivo de suprir deficiências emocionais. Os chamados comedores emocionais consomem mais alimentos hipercalóricos em resposta a emoções negativas do que o resto da população (MORALES; MONTAÑA; VÀZQUEZ, 2018).

### 2.3 AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL

O principal local para desenvolvimento de ações de promoção de saúde é a Atenção Básica, ela deve garantir o cuidado integral à população com papel fundamental de ordenadora do cuidado, devido à sua proximidade com o dia a dia da comunidade (BARROSO, 2019).

Para o indivíduo com sobrepeso ou obesidade é essencial a contínua ação de Vigilância Alimentar e Nutricional, com intuito de identificar os casos e selecionar os riscos e, por conseguinte organizar a oferta do cuidado. Também tem destaque o Programa Saúde na Escola, onde uma de suas ações é a realização de diagnóstico nutricional dos educandos, que, ao serem identificados com excesso de peso devem ser encaminhados para UBS (SÁ, 2020).

Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Saúde na Escola, por serem embasados na intersetorialidade, podem agir em diferentes condicionantes da obesidade infantil, cada um em seu objetivo de atuação. O PNAE contribui ainda para a garantia da segurança alimentar e nutricional ao preconizar o uso de alimentos naturais e focalizar a valorização da alimentação adequada, sob os aspectos nutricional, socioambiental e cultural. Seu desenho operacional indica caminhos para a atuação no sistema alimentar ao estabelecer conexões entre produção, comercialização e consumo, apoiar a agricultura familiar, reforçando a concepção de que as questões de alimentação e nutrição devem ser consideradas em uma perspectiva estruturada e não fragmentada e pontual (HENRIQUES, 2020).

Dentro dessas ações o papel da família é de grande relevância, contribuindo para adoção de práticas de vida mais saudáveis. Faz – se necessário que se dê orientações por parte dos profissionais de saúde direcionadas aos cuidadores sobre o estado nutricional infantil, pois, estudos e pesquisas avaliaram a percepção materna de seus filhos sobre seu estado nutricional e encontraram deficiência. A caderneta de saúde da criança é a chave para orientação de qualidade, com o uso dos gráficos para PC, peso, estatura e IMC (BARROSO, 2019).

## 2.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL

Estudos mostram que o enfermeiro na Rede Básica, demonstra estar mais preparado para acolher a criança e sua família, pelo contato direto que este profissional tem com essas pessoas e conhecem melhor suas histórias de vida por meio da convivência diária, mas, encontra obstáculos que lhe impedem de realizar as condutas necessárias para prevenir a obesidade infantil (LARA, 2018).

Conforme análises de estudos, uma das maiores dificuldades do enfermeiro em lidar com a criança obesa é a falta de informação e conhecimento da família, por conta de seus hábitos de vida e sua crença, incentivam esses menores a ingerir alimentos hipercalóricos e a não participarem de atividades recreativas. É de suma importância que haja mudanças na mentalidade e no comportamento da sociedade, para conscientização em relação aos fatores e complicações dessa patologia (SANTOS *et al.*, 2020).

Por meio da consulta de puericultura, na Unidade Básica de Saúde através do acompanhamento da criança saudável, pretende-se reduzir a incidência de doenças e aumentar as chances de crescimento e desenvolvimento saudáveis, é onde o enfermeiro atua fazendo uso desse instrumento que ajuda a identificar e acompanhar o crescimento infantil através da mensuração do peso e altura, preenchimento da caderneta da criança fazendo a curva de crescimento e o cálculo do ganho de peso esperado para a idade (DANTAS, 2018).

A partir da identificação de crianças em risco de sobrepeso ou obesidade é possível a intervenção precoce, com o objetivo de limitar a evolução do ganho de peso. Entre as condutas recomendadas para o manejo da obesidade na criança estão a identificação de erros alimentares, a orientação dos pais ou cuidador quanto às recomendações para uma alimentação saudável, estimular a prática de atividades de lazer que aumentem a atividade física. Assim, contribuir positivamente no cuidado da criança com efetividade e eficácia na prevenção e no tratamento da obesidade tanto em crianças quanto em adultos (HENRIQUES, 2020).

Por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), onde uma de suas ações é a realização de diagnóstico nutricional dos educandos, sendo pertinente nas intervenções comportamentais e o acompanhamento desse público na escola, por se tratar de um local estratégico para promoção de saúde e porque grande parte

desse público passa maior parte do seu dia no ambiente escolar. Quando as intervenções são direcionadas à sensibilização acerca de hábitos de vida saudáveis associados a mudanças no próprio ambiente escolar, resultados positivos podem ser obtidos. Ao serem identificados com excesso de peso devem ser encaminhados para UBS (GOMES, 2020); (SÁ, 2020).

### 3. JUSTIFICATIVA

Ao iniciar a faculdade de enfermagem, minha filha tinha apenas 10 meses de vida. Ao completar 01 ano de idade ela desenvolveu um transtorno alimentar, onde ela seleciona e restringe alguns alimentos. Isso gerou em nossa família uma atenção maior no que diz respeito à alimentação de minha filha.

Com o passar do tempo, através de buscas e pesquisas pude constatar que era algo novo e pouco material tinha relacionado a isto, pois, o intuito era desenvolver algo voltado a este transtorno, mas, não foi possível. Surge então a ideia de se fazer um trabalho voltado à nutrição, com relação à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. É nesse contexto que a obesidade ganha destaque, pois é um problema de saúde pública, e em criança vem crescendo exorbitantemente e a melhor forma de se ter adultos saudáveis é o cuidado desde a infância através do controle nutricional.

Destaca-se a grande importância desta revisão integrativa da literatura e para reunir os trabalhos dessa temática, pois a literatura aponta a grande dificuldade em pôr em prática a linha de cuidado no manejo da doença em adultos, muito mais difícil ainda e desafiador é para o manejo da obesidade em crianças e adolescentes, considerando as suas particularidades.

## **4. OBJETIVOS**

### **4. 1. Objetivo Geral**

Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o Papel do Enfermeiro Frente ao Controle e Prevenção da Obesidade Infantil.

### **4. 2. Objetivos Específicos**

- Explorar as ações e práticas de prevenção e promoção da saúde em crianças obesas;
- Analisar como os enfermeiros podem contribuir na prevenção da obesidade infantil;
- Discorrer quais são as vivências sobre diretrizes relacionadas com obesidade infantil.

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

### 5.1 TIPO DE ESTUDO

A revisão integrativa é uma metodologia reconhecidamente científica, que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos na prática. A revisão integrativa deve ser dividida em fases que auxiliarão o processo metodológico de coleta de dados e análise dos resultados (SOUZA, DA SILVA, e CARVALHO, 2010); (POMPEO, ROSSI e GALVÃO, 2009).

### 5.2 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

#### 5.2.1 Identificação do Problema

Realiza – se a identificação do tema, seleção de hipóteses ou questões que norteiam a pesquisa para revisão integrativa da literatura, delimitou – se o tema o papel do enfermeiro frente ao controle nutricional da criança com obesidade, proporcionando responder a seguinte questão norteadora: Quais estratégias desenvolvidas pela equipe de enfermagem para o controle e prevenção da obesidade infantil?

#### 5.2.2 Pesquisa na Literatura Científica

- As palavras-chaves: Inquéritos de saúde; Estado nutricional; Puericultura; Assistência de Enfermagem; Obesidade infantil.
- Foram estabelecidos os seguintes descritores (DeCS): Obesidade infantil; Estado nutricional; Cuidados de Enfermagem.
- As estratégias de busca estabelecidas serão baseadas nos operadores booleanos AND e OR.
- As fontes de informação estabelecidas serão: Google acadêmico, PubMed, Scielo via web of Science.
- Será realizada uma busca das publicações/artigos dos últimos seis anos (2015 a 2021).

### 5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

- Como critérios de inclusão dos artigos estabeleceram – se: Artigos publicados em português, espanhol; artigos na íntegra; que retratassem a temática definida.
- Como critério de exclusão: Eliminaram – se as publicações que não atenderam os critérios estabelecidos na metodologia.

### 5.4 - COLETA DE DADOS

#### 5.4.1 - Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com tipo de estudo Revisão Integrativa da Literatura, abordagem qualitativa, este estudo possibilita que os autores realizem uma síntese de produções científicas já publicados, a fim de realizar uma conclusão geral a respeito de um determinado assunto ou área de estudo. Este estudo segue etapas para sua construção dentre eles estão: (1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de elegibilidade; (3) identificação dos estudos nas bases científicas; (4) avaliação dos estudos selecionados e análise crítica; (5) avaliação e interpretação dos resultados e apresentação dos dados na estrutura da revisão integrativa (CORIOLANO-MARINUS, 2014).

Contudo, elaborou-se seguinte questão norteadora: Quais estratégias desenvolvidas pela equipe de enfermagem para o controle e prevenção da obesidade infantil?

#### 5.4.2 - Estratégias de Buscas

Para a obtenção do material, valeu-se de várias estratégias de busca como: estabelecimento dos descritores, as fontes de informação, tipos de publicações, definição dos critérios para inclusão e exclusão dos estudos e das informações a serem extraídas, categorizadas e avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

E para a seleção dos artigos utilizou-se os descritores controlados conforme a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência; Controle

Nutricional; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem; Obesidade Infantil; Prevenção. A Tabela 1 mostra os resultados da busca por descritores nas bases de dados.

Tabela 1 - Resultados dos cruzamentos dos descritores nas bases de dados. Brasil, 2021.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DESCRITORES CRUZADOS</b>	<b>REFERÊNCIAS OBTIDAS</b>
<b>BDEF</b>	Enfermagem AND Obesidade Infantil AND Prevenção	16
<b>LILACS</b>	Controle Nutricional AND Obesidade Infantil ON Cuidados de Enfermagem	128
	Cuidados de Enfermagem AND Obesidade Infantil	04
<b>SCIELO</b>	Assistência AND Criança AND Enfermagem ON Obesidade Infantil	130
	Enfermagem AND Obesidade Infantil AND Prevenção	23
<b>TOTAL</b>		301

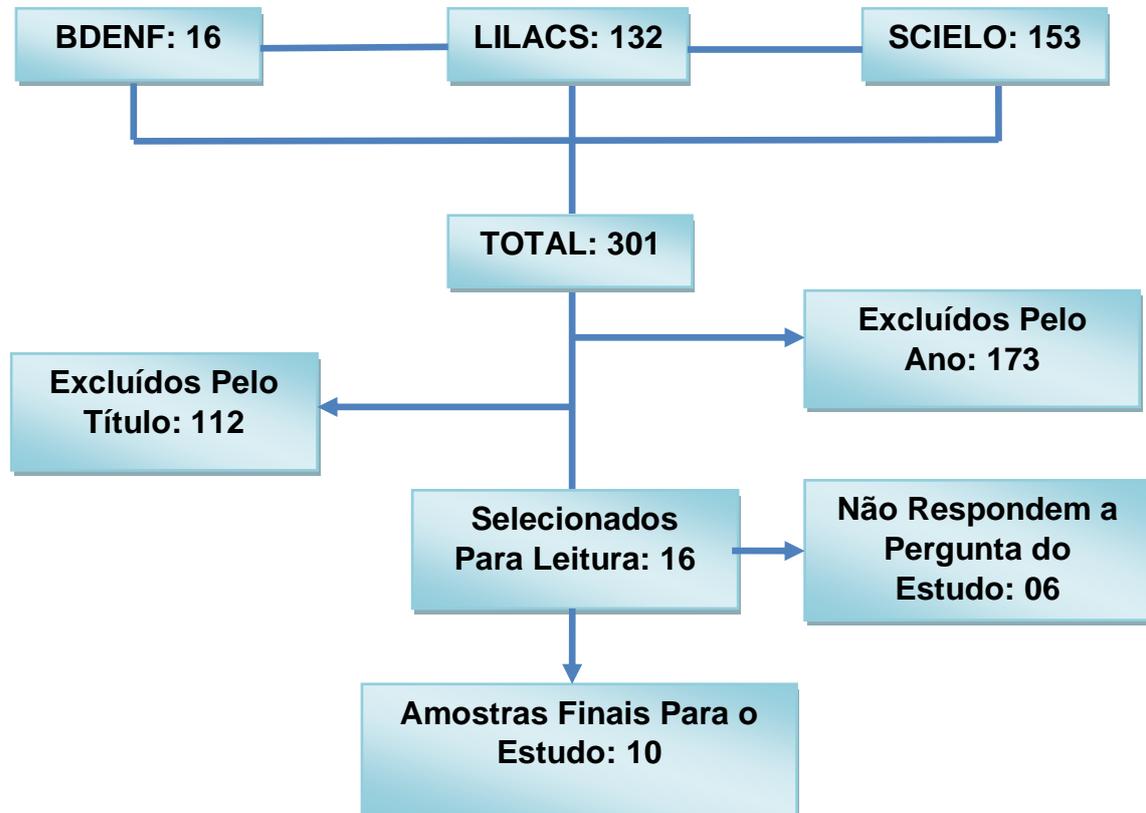
Fonte: Acervo do autor, 2021.

As informações colhidas foram extraídas das seguintes fontes: Base de Dados em Enfermagem (BDEF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

#### 5.4.3 – Estabelecimento dos Critérios de Elegibilidade

Como critério de inclusão valera-se do tipo de publicação: artigos científicos de pesquisa e relatos de experiências com escrita em português e espanhol, indexados nos referidos bancos de dados, nos últimos seis anos de 2015 a 2021. Para critérios de exclusão, artigos que não respondam a pergunta do estudo e artigos duplicados.

Infográfico 1- Descrição para a seleção de amostra. 2021.



Fonte: Acervo do autor, 2021.

#### 5.4.4 – Mapeamento dos Artigos

Tabela 2 – Artigos Selecionados Para Análise

Nº	Autore s/Ano	Título	Descritores	Objetivo da Pesquisa	Resultados Identificados
1º Artigo	FERREIRA, Adicéa de Souza <i>et al.</i> 2019.	Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.	Obesidade; Sobrepeso; Saúde da Criança; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.	Analisar as ações de enfermeiros no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família.	Os enfermeiros fazem acompanhamento antropométrico e análise desses dados na caderneta de saúde, orientam sobre aleitamento materno e a importância da dieta balanceada para crianças e famílias, tendo suas ações realizadas nas clínicas de saúde da família, nas escolas e nos domicílios.
2º Artigo	OLIVEIRA,	Atuação do Enfermeiro	Sobrepeso; Obesidade;	Identificar as intervenções de	O enfermeiro na consulta de

	Pallom a Carolin e Guedes . 2018.	junto aos indivíduos com sobrepeso e obesidade na Atenção Primária à Saúde	Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem.	enfermagem realizadas pelo enfermeiro na Atenção Primária à Saúde para o cuidado de indivíduos com sobrepeso e obesidade.	enfermagem avalia o paciente com sobrepeso e obeso, principalmente aspectos como cálculo do índice de Massa Corporal, verificação do peso e altura e aferição dos sinais vitais. Destacam-se Ações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.
<b>3º Artigo</b>	MARTINS, Thayana Alcântara <i>et al.</i> 2018.	Fatores de Riscos Metabólicos em Crianças na Atenção Primária em Saúde	Obesidade Pediátrica; Índice de massa corporal; Doenças cardiovasculares; Cuidados de enfermagem; Síndrome metabólica.	Verificar a prevalência de fatores de riscos metabólicos na consulta de enfermagem de crianças.	A idade que mais prevaleceu foi a de oito anos abrangendo n=26 crianças (26,8%) e o sexo prevalente na amostra foi o feminino 62 (63,9%). Notou-se que 62 crianças estão com IMC adequado, 23 estão com sobrepeso e 12 estão obesas. Principais fatores de riscos metabólicos encontrados foram sedentarismo, e preferência por alimentos do tipo <i>fast food</i> e baixa renda familiar.
<b>4º Artigo</b>	BRAGA, Vanessa Augusta Souza <i>et al.</i> , 2018.	Atuação de enfermeiros voltada para Obesidade na Unidade Básica de Saúde.	Obesidade; Centros de Saúde; Enfermagem Prática; Atenção Primária à Saúde; Pesquisa Qualitativa.	Compreender a atuação de enfermeiros voltada para obesidade na Unidade Básica de Saúde.	Emergiram categorias que expressam a atuação dos enfermeiros em relação a prevenção e ao controle da obesidade. “Orientações sobre hábitos saudáveis de vida”. “Barreiras à atuação do enfermeiro” e “voltasse especificamente para obesidade”.
<b>5º Artigo</b>	RABELO, Raquel Pereira Costa <i>et al.</i> 2018.	Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da Obesidade Infantil na Secretaria de Saúde	Obesidade; Obesidade Infantil; Programa de Obesidade; Promoção de Saúde.	Descrever uma experiência de implantação de um programa com uma abordagem interdisciplinar, no tratamento da obesidade infantil no DF.	Após as intervenções observou-se uma melhora nas medidas antropométricas, nos exames bioquímicos, na diminuição do sedentarismo, na autoestima, no sono, no convívio social, nos níveis de ansiedade,

		do Distrito Federal/DF.			agressividade, compulsão alimentar e nas relações familiares.
<b>6º Artigo</b>	SANTO S, Daniele Ferreira Barbosa dos <i>et al.</i> 2015	Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba/PR, Brasil.	Obesidade Infantil; Percepção Familiar; Nível sócio econômico	Propor relacionar o sobrepeso infantil com a percepção familiar da silhueta da criança e a preocupação com o excesso de peso na infância.	O sobrepeso e a obesidade não foram percebidos corretamente pelos responsáveis (Kappa = 0,11) e grande parte desses não sabiam o peso e a altura das crianças e nem estavam preocupados com excesso de peso.
<b>7º Artigo</b>	FRONTZEK, L. G. M., BERNARDES, L. R., MODENA, C. M., 2017	Obesidade Infantil: Compreender para melhor intervir.	Obesidade Infantil; Relações familiares; Profissionais de Saúde; Fenomenologia.	Compreender a obesidade infantil a partir de quem vivencia o fenômeno, crianças e pais, para subsidiar intervenções mais efetivas.	Para compreensão da obesidade infantil e para se pensar em intervenções mais eficazes deve-se considerar o sentido atribuído à obesidade, as relações familiares, as condições socioeconômicas e todos os elementos que circundam a obesidade infantil.
<b>8º Artigo</b>	OLIVEIRA, Genykléia Silva <i>et al.</i> 2016	Obesidade Infantil: Contribuição da Enfermagem na Prevenção	Obesidade Infantil; Enfermagem; Prevenção.	Conhecer quais as práticas que o enfermeiro pode utilizar na prevenção da obesidade infantil	A Enfermagem pode contribuir na prevenção da obesidade infantil, através das medidas antropométricas das crianças, orientação nutricional as famílias, comunidade e escolas, sobre a importância da alimentação saudável e prática regular de atividade física.
<b>9º Artigo</b>	HENRIQUES, Patrícia <i>et al.</i> 2016	Políticas de saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: Desafios para o controle da Obesidade Infantil.	Obesidade Infantil; Segurança Alimentar e Nutricional; Políticas de Nutrição	Analisar as ações de prevenção e controle da obesidade infantil, especialmente as de Promoção da Alimentação adequada e saudável.	Principais Ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) identificadas visam fomentar a educação alimentar e nutricional, os sistemas produtivos de base agroecológica; agricultura familiar, acessibilidade alimentar, os ambientes saudáveis e as ações reguladoras.

<b>10º Artigo</b>	BRANQUINHO, I. D., LANZA, F. M. , 2018	Saúde da Criança na Atenção Primária: Evolução das Políticas brasileiras e a Atuação do Enfermeiro	Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Políticas Públicas; Enfermagem.	Descrever o processo de construção histórica das Políticas de atenção à saúde da criança no Brasil, a participação da enfermagem nesse processo, os avanços e desafios atuais para a atenção primária à saúde.	A atenção á saúde da criança no Brasil passou por um extenso processo de evolução e qualificação no âmbito das políticas públicas, o que resultou em avanços na redução da mortalidade infantil e da desnutrição e na ampliação da cobertura vacinal, o enfermeiro destacou-se como um profissional. Com participação efetiva e fundamental na atenção à saúde da criança.
-------------------	--	--	---	--	--

Fonte: Acervo do autor, 2021.

## 5.5. ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo fundamenta-se na abordagem qualitativa, essa abordagem busca compreender fenômenos comportamentais por meio de dados narrativos verbais ou visuais, observados pelo pesquisador para entender sua profundidade, o que pressupõe que o seu significado dado a determinado fenômeno é mais importante que sua quantificação. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. A vista disso, utilizando a técnica de análise de conteúdo de LAURENCE BARDIN, pautada nos 03 (três) polos descritos abaixo (SILVA; FOSSÁ, 2015).

### 5.5.1- Polo 01: Pré-análise

Na primeira etapa da análise de Bardin, efetuou-se a organização do material a ser investigado, através da leitura do tipo flutuante para se estabelecer um contato com os documentos, seguida pela leitura exaustiva em busca de resposta, e anotações dos documentos eleitos para a análise, após esse período os artigos selecionados foram organizados em forma de tabelas seguindo a ordem cronológica. Definidos os “corpus de análise”, foram elaborados os indicadores que formaram a base para a interpretação final e estabelecido indicadores para a interpretação das informações coletadas, dos conceitos teóricos que orientaram a análise.

### 5.5.2- Polo 02: Exploração do material

Nesta etapa, consistiu-se na categorização dos dados, ou seja, a exploração do material, na qual consiste a criação de categorias temáticas a fim de discorrer características pertinentes expressas nas temáticas dos estudos, por meio de recortes em unidades de registro. Tomaram-se como unidades de registro, os parágrafos, assim como textos de documentos. Essa etapa foi realizada diante da leitura dos artigos. A partir do método de categorização dos materiais, foram extraídas (2) duas categorias para análise, vistas como relevantes para discussão sobre a temática proposta.

#### 5.5.3-Polo 03: Tratamento dos resultados obtidos e interpretação

Neste polo realizou-se a construção de eixos temáticos com base nos 10 artigos selecionados. Em seguida foram organizados, comparados e interpretados os resultados obtidos dos artigos, de modo a facilitar a construção das 2 (duas) categorias, que entre elas, destacam-se as seguintes: I- Contribuição na prevenção da obesidade infantil da equipe de Enfermagem na atenção básica; II- Obesidade infantil: desafios e perspectivas no Brasil.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos resultados, emergiram as seguintes categorias para discussão por meio de uma síntese narrativa:

### 1ª. CATEGORIA – CONTRIBUIÇÃO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA.

Nas últimas décadas, a obesidade infantil tem sido um grande problema de saúde pública em diversos países, sendo considerada uma epidemia mundial, com maior prevalência nas famílias com menor renda. No Brasil, a partir da década de 90, teve início uma transição epidemiológica de um cenário de crianças desnutridas para as com sobrepeso e obesidade. Pesquisa desenvolvida entre 2014 e 2016, em um estado no sul do Brasil, identificou excesso de peso em 18,2% dos meninos e 92,1% das meninas, entre 675 adolescentes (FERREIRA *et al.* 2019).

Considerando que o sobrepeso e a obesidade infantil requerem ações no âmbito familiar e que as Unidades de Saúde da Família são espaços de grande importância para o desenvolvimento de práticas educativas e cuidativas que visem a promoção da saúde não só das crianças, mas, de todos os membros da família, na perspectiva da atenção integral à saúde (FERREIRA *et al.* 2019).

Na atenção básica, o indivíduo com sobrepeso e obesidade, é necessário abordar os dados: psicossocial, histórico alimentar, estado nutricional, alterações clínicas e realizar a avaliação antropométrica, como peso, altura e IMC. Durante a consulta de puericultura, os enfermeiros realizam o histórico de enfermagem, incluindo a história alimentar e familiar, o acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento, por meio da avaliação antropométrica, identificando aquelas em risco, ou, as que já estão com sobrepeso e obesidade (OLIVEIRA, 2018).

Resultados mostraram que as características de atuação dos enfermeiros voltada para a obesidade na UBS, agregam as experiências passadas e presentes, unidas à prática de orientações às mães, gestantes e adultos com doenças crônicas sobre hábitos saudáveis de vida. Nessa prática, os enfermeiros percebem barreiras que dificultam as ações de prevenção e controle da obesidade, relativas à resistência à mudança de hábitos de vida, além das limitações impostas pelo serviço e pela equipe de saúde (BRAGA *et al.* 2018).

Ferreira *et al.* (2019) e Braga *et al.* (2018) corroboram na ênfase da orientação feita pelos enfermeiros às mães sobre dieta saudável e o incentivo ao aleitamento materno, sendo este indicado por pesquisas, como uma das ações do enfermeiro que visam a prevenção e o combate da obesidade infantil.

A preferência do consumo de alimentos inadequados, a falta de atividade física, o ambiente familiar e até mesmo influencia genética, são fatores que podem desencadear a obesidade infantil. Torna-se indispensável o acompanhamento das crianças por parte da enfermagem, tanto na Atenção Básica de Saúde, como também nas escolas (OLIVEIRA *et al.* 2016).

A enfermagem deve trabalhar em colaboração com os professores e outros profissionais, com ações de prevenção da obesidade infantil, identificando os alunos com sobrepeso e obesidade fazendo avaliações antropométricas das crianças, ação de promoção da alimentação saudável e atividades físicas nas escolas, a fim de identificar precocemente a obesidade infantil (OLIVEIRA *et al.* 2016).

Um fator que influencia na alimentação das crianças é a renda familiar, com indicativo de um nível mais elevado da renda proporciona uma melhor compra e ingestão de alimentos para a família. O enfermeiro como um educador em saúde, pode realizar intervenções de acordo com a renda, com a inserção de alimentos saudáveis para a família e a própria criança, ajudando nas escolhas adequadas dos alimentos, mostrando que, mesmo com uma renda mais baixa, podem-se obter alimentos saudáveis e mais acessíveis (MARTINS *et al.* 2018).

Diante dos dados, faz – se necessário que o profissional de saúde em especial o enfermeiro, deve interatuar diretamente com a família e a comunidade, no que tange a qualidade alimentar de seus filhos e gerar estratégias para a prevenção, controle e redução da obesidade infantil, mediante práticas educativas, contribuindo assim qualidade de vida mais saudável (OLIVEIRA *et al.* 2016).

## 2ª. CATEGORIA - OBESIDADE INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO BRASIL

A prevalência das doenças crônico-degenerativas, tais como obesidade, dislipidemias, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares vêm apresentando um rápido aumento em todo o mundo. Considerando que a obesidade pode ser caracterizada como uma condição de

acúmulo anormal ou excessiva de gordura no organismo, no qual se acumulou a tal ponto que a saúde pode ser afetada, podemos inferir que é uma das doenças não transmissíveis que mais cresce em todo o mundo (RABELO *et al.* 2018)

No Brasil, atualmente a obesidade representa cerca de 8% do total de gastos em saúde pública. Existem ainda custos indiretos ao afastamento do trabalho, licenças e aposentadorias mais precoces dos indivíduos com obesidade. Observa-se a crescente incidência da obesidade infantil, desde as classes menos favorecidas, em relação à renda familiar, até as mais ricas (FRONTZEK, 2017).

Sabe-se que famílias de menor nível socioeconômico procuram alimentos mais calóricos, processados, *fastfood*, etc. Assim, à medida que alimentos saudáveis (peixes, carnes magras, vegetais e frutas frescas) estão menos disponíveis para indivíduos de condições mais restritas, a relação entre obesidade e menor nível socioeconômico é observada em países em desenvolvimento (SANTOS *et al.* 2015).

A literatura demonstra o quanto a percepção dos pais com a realidade nutricional dos filhos é fraca, a maioria dos responsáveis não está preocupada com o excesso de peso das crianças, pois as consideram com peso adequado. No entanto, ter preocupação parece não afetar o comportamento da família, tendo em vista que foram encontrados casos de sobrepeso também nas famílias preocupadas (SANTOS *et al.* 2015).

Várias ações relacionam-se com a organização dos serviços de saúde que visa potencializar o acesso e fortalecer a promoção da saúde para toda a população, principalmente o público infantil. A Política Nacional da Atenção Básica prevê a reorganização dos serviços com vistas a ampliar a equidade e a qualidade da atenção à saúde e, desse modo, proporcionar ambientes que viabilizem a prevenção, a promoção e o cuidado integral em saúde. Nessa perspectiva destacam-se: a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, visando promover o aleitamento materno e a introdução complementar de alimentos de forma adequada e saudável e o Programa Saúde na Escola (PSE). A promoção e a atenção à saúde do escolar integram tanto a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), quanto a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), e o PSE se propõe a articular a atenção básica em saúde com a escola, possibilitando ações de Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) e o monitoramento do estado nutricional (HENRIQUES *et al.* 2016).

Em se tratando de doenças crônicas na infância, vale ressaltar, a forte crescente da obesidade infantil no Brasil e se apresenta como fator de risco para outras doenças. Onde se percebe uma clara mudança no perfil epidemiológico da infância brasileira. Antes os esforços eram concentrados no combate a desnutrição, hoje, o atual desafio é vencer a obesidade infantil. Os meios para sua superação são semelhantes, por exemplo: o acompanhamento das curvas de crescimento, o incentivo ao aleitamento materno e orientação adequada para a introdução de novos alimentos e alimentação saudável (BRANQUINHO,2018).

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a intenção em buscar conhecer a dinâmica do papel do enfermeiro e da assistência, frente à promoção e prevenção da obesidade infantil, constatou-se que a equipe de enfermagem possui um papel essencial na identificação e prevenção da obesidade infantil, pois possui uma flexibilidade de atuação quando se fala em prevenção, tendo em vista que atitudes e ações podem refletir em diversas esferas da sociedade.

A obesidade infantil é um sério problema de Saúde Pública, que acomete crianças de todos os níveis sociais, fazendo com que haja uma crescente preocupação acerca do tema. Faz-se necessário, ações e estratégias efetivas para a redução da obesidade infantil de forma a evitar futuros adultos obesos e doentes. É de suma importância que o enfermeiro seja capacitado para atuar na promoção e prevenção de saúde, para oferecer uma assistência de enfermagem adequada e de qualidade.

Portanto, compreende-se, que o enfermeiro exerce um papel fundamental na prevenção da obesidade infantil, o mesmo deve utilizar como ferramenta a monitorização de medidas antropométricas de peso e estatura (IMC), solicitação de exames complementares, busca de apoio especializado no controle da obesidade quando necessário, orientar os pais sobre alimentação saudável, e a importância de realizar atividade física, utilizando meios didáticos para facilitar a comunicação com as famílias, para que os mesmos compreendam a importância desses hábitos para a saúde da criança e toda família, explicando os riscos decorrentes da obesidade, a fim de reduzir o problema.

## 8. CRONOGRAMA

Ano	2021					2021					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Levantamento Bibliográfico	X	X	X	X		X	X				
Elaboração do Projeto de Pesquisa	X	X	X								
Qualificação do Projeto de Pesquisa		X	X	X		X	X				
Coleta de Dados			X	X							
Análise de Dados				X			X	X			
Elaboração dos resultados do TCC				X						X	
Revisão Ortográfica				X						X	
Defesa do TCC					X						X

## 9. REFERÊNCIAS

BATISTA, Mariangela da Silva Alves; MONDINI, Lenise; JAIME, Patrícia Constante. Ações do Programa Saúde na Escola e da Alimentação Escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 26, p. 569-578, 2017.

BARROSO, Rochelle Holanda. **Crescimento e Desenvolvimento Infantil: Análise em uma Creche Comunitária**. 2019. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: [HTTP://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50640](http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50640). Acesso em: 28/03/2021.

BRAGA, Vanessa Augusta Souza et al. Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2018.

BRANQUINHO, Isabella Duarte; LANZA, Fernanda Moura. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

DANTAS, Raylla Maria de Oliveira. Perfil **Epidemiológico das Internações por Desnutrição Infantil no Brasil**. 2018. Monografia do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7779>. Acesso em 28/03/2021.

DUARTE, Luciana Simões, et al. Percepção materna do estado nutricional de seus filhos menores de três anos. **Revista da Escola de Enfermagem, USP**. 50(5): 771-778, São Paulo, 2016. Disponível em: [HTTP://dx.doi.org/10.1590/50080-623420160000600009](http://dx.doi.org/10.1590/50080-623420160000600009). Acesso em: 14/04/2021.

FERREIRA, Adicéa de Souza *et al.* Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família. **Rev Rene**, v. 20, p. 1-9, 2019.

FRONTZEK, Luciana Gaudio Martins; BERNARDES, Luana Rodrigues; MODENA, Celina Maria. Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 23, n. 2, p. 167-174, 2017.

GOMES, Josiane da Silva. **Efetividade de um programa educativo para prevenção de obesidade juvenil**. Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q). Acesso em: 28/03/2020.

GONÇALES, Ana Aparecida de Souza Santana. **Experiências de profissionais de saúde da rede pública que atuam na assistência da criança e do adolescente obesa na cidade de São Paulo – SP**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva da Universidade Católica de

Santos, 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q](https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q). Acesso em: 28/03/2021.

HENRIQUES, Patrícia, et al. Políticas de Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. **Escola de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016. Disponível em [HTTPS://doi: 10.1590/1413-812320182312.34972016](https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.34972016). Acesso em: 14/04/2021.

HENRIQUES, Patrícia, et al. Idéias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. **CSP – Cadernos de Saúde Pública/Reports in Public Health Editora Fiocruz**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: [HTTPS: //doi: 101590/0102 – 311x00016920](https://doi.org/10.1590/0102-311x00016920). Acesso em: 14/04/2021.

LARA, Raul Hernandez. **Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque nas orientações pelos profissionais de saúde no aleitamento materno exclusivo**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13208>. Acesso em: 28/03/2021.

LOPES, Valéria Marques. **Concepção de profissionais acerca das políticas públicas de nutrição no controle da obesidade infantil**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wpcontent/uploads/2018/05/DISSERTA%C3%87%C3%83OversaoDefinitiva-1.pdf>. Acesso em: 28/03/2021.

MARTINS, Thayana Alcântara *et al.* Fatores de riscos metabólicos em crianças na atenção primária à saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

MORALES, Mònica Jimenez; MONTAÑA, Mireia; VÀZQUEZ, Merce. Estrategias discursivas en La publicidad audiovisual de productos de bajo valor nutricional dirigidos al público infantil: felices, valientes y obesos. Espanha, 2019. **I del Ministerio de Economía y Competitividad de España (Mineco) CSO 2014-58220**. Disponível em: <http://doi.org/10.5294/pacla.2019.22.3.10>. Acesso em: 27/04/2021.

OLIVEIRA, Genykléia Silva *et al.* OBESIDADE INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, Palloma Caroline Guedes. **Atuação do enfermeiro junto aos indivíduos com sobrepeso e obesidade na atenção primária à saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso, referente à disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II (INT5182), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Acesso em: 22/10/2021.

POMPEO, Daniele Alcalá; ROSSI, Lídia Aparecida; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 434-438, 2009.

RABELO, Raquel Pereira Cota *et al.* Implantação de um Programa Interdisciplinar para o controle da obesidade infantil na Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n. 1, p. 65-69, 2018.

SÁ, Miriam Ribeiro Calheiros de. Promoção da saúde e ações intersetoriais: foco no Programa Saúde na Escola. **CSP – Cadernos de Saúde Pública/Reports in Public Health Editora Fiocruz**. Cad. Saúde Pública 2020; 36(3):e00001620. Disponível em: [HTTP://doi: 10.1590/0102-311X00001620](http://doi.org/10.1590/0102-311X00001620). Acesso em : 21/04/2020.

SANTOS, Gabriela Nery dos, et al. Fatores Relacionados a Obesidade Infantil: Desafios para a Atuação do Enfermeiro. **XIX SEPA – Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS**. Feira de Santana - BA, Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa>. Acesso em: 28/03/2021.

SANTOS, Daniele Ferreira Barbosa dos, *et al.* **Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade federal do Paraná (UFPR) – Departamento de Farmácia, Setor de Ciências da Saúde, UFPR. Curitiba PR Brasil. 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein (São Paulo)** vol.8 nº.1 São Paulo Jan/Mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-5082010rw1134>. Acesso em: 26/04/2021.

## ANEXO- A- CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM  
CNPJ 03.431.159/0001-55  
Recredenciada pela PORTARIA MINISTERIAL n° 905, de 6 de julho de 2012  
DOU N° 131, de 09 de julho de 2012, seção 1, p.25-27

## Carta de Aceite do Orientador



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA - CECAM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, Shidney Salatiel Batista De Lima, professor do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Gamaliel, informo que aceito orientar o trabalho intitulado O papel do enfermeiro frente ao controle nutricional da criança com obesidade: Uma revisão integrativa da literatura, de autoria do aluno **Adailson Soares dos Reis**, matrícula n°2017000342, auxiliando na condução do planejamento e desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Declaro ter total conhecimento das normas de realização de trabalhos científicos vigentes, segundo a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP. Declaro, ainda, ter conhecimento do conteúdo do anteprojeto ora entregue.

Tucuruí, 28 de junho de 2021.

Shidney Salatiel  
Nutricionista  
CRM 90374/P  
Shidney Salatiel B. de Lima  
Professor Orientador